

RELAÇÕES ENTRE ATITUDES, HABILIDADES E ASPIRAÇÕES NO ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO

Diego Araujo Reis – diegoaraujoreis@hotmail.com

Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe

Augusto César Vieira dos Santos – acvsantos@globo.com

Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe

Iracema Machado de Aragão Gomes – aragao.ufs@gmail.com

Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe

Resumo — O Global Entrepreneurship Index (GEI) mensura o ecossistema de empreendedorismo em vários países, inclusive o ecossistema de empreendedorismo brasileiro. A metodologia do GEI realiza uma combinação de diversas dimensões quantificáveis do empreendedorismo e agrupa em 3 grandes áreas, a saber: atitudes, habilidades e aspirações. Entretanto, não foram identificados estudos que testem a possível ligação entre os componentes do GEI. Dada a importância deste campo de pesquisa, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras do Brasil no GEI, entre 2011 e 2018. Foram utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa quantitativa com aplicação de correlação, por meio dos dados obtidos nos relatórios do GEI. A partir dos resultados foi possível identificar que as atitudes e as habilidades empreendedoras estão correlacionadas. Conclui-se que os gestores públicos e privados precisam estabelecer políticas que promovam e fortaleçam o ecossistema de empreendedorismo brasileiro.

Palavras-Chave — Global Entrepreneurship Index; Atitudes; Habilidades; Aspirações; Ecossistema de Empreendedorismo do Brasil.

Abstract — The Global Entrepreneurship Index (GEI) measures the entrepreneurship ecosystem in several countries, including the Brazilian entrepreneurship ecosystem. The GEI methodology is composed of a combination of different levels of entrepreneurship and grouping into three broad areas, a saber: attitudes, skills and aspirations. However, studies that test a possible link between GEI components have not been excluded. Given the science of this field of research, the data obtained in the GEI reports, this is an analysis of the attitudes, skills and aspirations of Brazil in the GEI, between 2011 and 2018. From the results it was possible to identify that attitudes and entrepreneurial skills are correlated. It concludes that the public and private managers that fill the systems of development and strengthen the ecosystem of Brazilian entrepreneurship.

Keywords — Global Entrepreneurship Index; Attitudes; Skills; Aspirations; Ecosystem of Entrepreneurship in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedor inovador realiza novas combinações entre os fatores de produção, que resultam na criação de novos bens e serviços, novos processos de produção e novas formas de organização industrial. Schumpeter (1982) observa que o empreendedor inovador é o agente impulsionador do desenvolvimento econômico. O empreendedorismo é conceituado pela OCDE (2008) como a ação humana empreendedora em busca da geração de valor, através da criação ou expansão da atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos

ou mercados.

A mensuração do empreendedorismo é um processo complexo, uma vez que o empreendedorismo é um fenômeno sistêmico e multifacetado. O Global Entrepreneurship Index (GEI) busca mensurar os ecossistemas de empreendedorismo através de indicadores compostos.

O GEI mensura empreendedorismo inovador de alto crescimento. Desde 2011, ele realiza a combinação de diversas dimensões do ecossistema empreendedor, agrupando os dados em três áreas principais: atitudes, habilidades e aspirações. As atitudes estão relacionadas como os indivíduos competentes escolham o empreendedorismo em detrimento de ocupações alternativas. As habilidades refletem a qualidade dos novos empreendimentos resultantes em seu contexto nacional. As aspirações buscam evidenciar o potencial dos empreendimentos para alcançar um rápido crescimento econômico.

O presente estudo identificou a falta de pesquisas que testem a possível ligação entre os componentes do GEI (atitudes, habilidades e aspirações) no Brasil. Dada a importância deste campo de pesquisa, pretende-se analisar a relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações empreendedoras do Brasil no GEI, entre 2011 e 2018. O ecossistema de empreendedorismo brasileiro é mensurado pelo GEI, que é divulgado anualmente nos relatórios do índice. Foram utilizados procedimentos metodológicos de pesquisa quantitativa com aplicação de correlação.

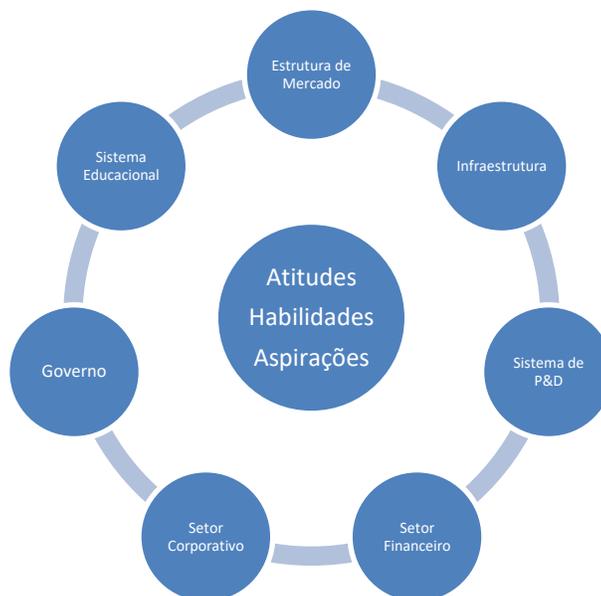
2 ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO

Ács, Szerb e Autio (2013) argumentam que o ecossistema de empreendedorismo é dado pelas redes colaboradoras complexas de sistemas e subsistemas de interação dinâmica, em um conjunto de dependências e interdependências, sempre em mudança dentro de um determinado contexto. O relatório do GEI (2015, p.71) apresenta o seguinte conceito para o ecossistema de empreendedorismo:

Entrepreneurship ecosystems usually refers to constellations of entrepreneurial activities and resources that contribute to a healthy entrepreneurial dynamic in a region or sometimes a nation. One example is Silicon Valley, a famous hotspot for entrepreneurial activity. What makes Silicon Valley work is not only entrepreneurship support policies but, more importantly, the availability of specialized resources, human capital, and infrastructure that support high-growth entrepreneurial activity. Most of these resources are provided not by public-sector agencies but by private-sector operators, such as experienced venture capitalists, law firms that offer specialized services, marketing agencies that specialize in new high-tech ventures, and other similar operations. Thus, the most widespread use of the term “entrepreneurship ecosystems” extends the notion from a support ecosystem to a regional constellation of specialized resources. However, although this notion works well in individual regions, it may not work as a national policy design. Furthermore, the notion of entrepreneurship ecosystems tends to focus on the provision of resources and gives less attention to how the demand for these resources and services is created.

Ács, Szerb and Autio (2014) informam que, no ecossistema de empreendedorismo, os indivíduos incorporam institucionalmente as atitudes, habilidades e aspirações empresariais, em um processo de interação dinâmica. Na Figura 1 é exibida a concepção teórica do ecossistema de empreendedorismo.

Figura 1: Concepção Teórica do Ecossistema de Empreendedorismo



Fonte: GEI (2017)

Szerb, Komlósi and Páger (2016) reconhecem a natureza sistêmica do empreendedorismo em nível de país, e que o empreendedorismo é dirigido por indivíduos. Os empreendedores inovadores, localizados no centro do sistema, são caracterizados por terem grau de habilidade e aspirações empresariais. A partir das oportunidades percebidas, os indivíduos buscam iniciar um negócio (GEI, 2017). De acordo com a Figura 1, o empreendedorismo é regulado ainda por uma série de condições de estrutura, tais como mercado, infraestrutura, sistema de P&D, setor financeiro, setor corporativo, governo, sistema educativo.

Do mesmo modo que Schumpeter (1982), o GEI (2017) atribui ao empreendedor a responsabilidade de tomar decisões sobre a coordenação de recursos escassos e sobre atividades necessárias para criar uma empresa inovadora de alto crescimento. Esse empreendedor inovador irá garantir que a invenção desenvolvida tenha algum tipo de utilidade e possa contribuir para elevar a produtividade, consequentemente contribuindo para o crescimento econômico.

2.1 GLOBAL ENTREPRENEURSHIP INDEX (GEI)

O GEI foi lançado em 2014 pelo Global Entrepreneurship Network (GEN), havendo ainda uma versão anterior de 2011 a 2013. Trata-se de um índice anual que mensura os ecossistemas de empreendedorismo de diversos países. Szerb (2017) observa que o GEI se baseia numa visão holística do ecossistema de empreendedorismo. Ács, Szerb and Autio (2014) argumentam que a interação dinâmica entre atitudes, habilidades e aspirações empresariais são institucionalmente incorporadas pelos indivíduos, que impulsionam a alocação de recursos através da criação e gestão de novos empreendimentos.

A metodologia do Índice consiste na construção de sub-índices em diversos níveis. Na sua base existem 28 variáveis relacionadas a 14 subáreas, as quais geram três sub-índices (Atitudes, Habilidades e Aspirações) que compõe o GEI (Quadro 1).

Segundo o GEI (2017), o sub-índice de atitudes empresariais busca captar as atitudes empreendedoras dos indivíduos frente a variáveis institucionais. Envolve, portanto: a percepção de oportunidade empreendedora da população ponderada pelo grau de liberdade do país e os direitos de propriedade; a percepção das habilidades de start-up na população ponderada pela qualidade da educação; a aceitação do risco, ou seja, o efeito inibitório do medo do fracasso da população na ação de empreender combinado com uma medida do risco do país; as redes de apoio ao empreendedorismo para acessar e mobilizar oportunidades e recursos (a facilidade de acesso); como os habitantes de um país veem os empreendedores em termos de status e escolha de carreira, e como o nível de

corrupção nesse país afeta essa visão.

QUADRO 1.
COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE GLOBAL DE EMPREENDEDORISMO (GEI)

Global Entrepreneurship Index	Subindex	Pillars	Variables
	Global Entrepreneurship Index	Attitudes Subindex	Opportunity Perception
<i>Freedom (Economic Freedom*Property Rights)</i>			
Startup Skills			<i>Skill Perception</i>
			<i>Education (Tertiary Education*Quality of Education)</i>
Risk Acceptance			<i>Risk Perception</i>
			<i>Country Risk</i>
Networking			<i>Know Entrepreneurs</i>
		<i>Agglomeration (Urbanization*Infrastructure)</i>	
Cultural Support		<i>Career Status</i>	
		<i>Corruption</i>	
Abilities Subindex		Opportunity Startup	<i>Opportunity Motivation</i>
			<i>Governance (taxation*Good Governance)</i>
		Technology Absorption	<i>Technology Level</i>
			<i>Technology Absorption</i>
	Human Capital	<i>Educational Level</i>	
		<i>Labor Market (Staff Training*Labour Freedom)</i>	
Competition	<i>Competitors</i>		
	<i>Competitiveness (Market Dominance*Regulation)</i>		
Aspiration Subindex	Product Innovation	<i>New Product</i>	
		<i>Tech Transfer</i>	
	Process Innovation	<i>New Technology</i>	
		<i>Science (Gerd*(Average quality of Scientific Institutions + Availability of Scientists and Engineers))</i>	
	High Growth	<i>Gazelle</i>	
		<i>Finance and Strategy (Venture Capital*Business Sophistication)</i>	
	Internationalization	<i>Export</i>	
		<i>Economic Complexity</i>	
	Risk Capital	<i>Informal Investment</i>	
		<i>Depth of Capital Market</i>	

Fonte: GEI (2017)

O sub-índice de habilidades empresariais procura medir algumas características importantes do empreendedor que determinam até que ponto as novas startups terão potencial de crescimento, como: motivação baseada em oportunidades em vez de necessidade (ponderadas pelo efeito combinado da tributação e da qualidade de serviços governamentais); o potencial de intensidade tecnológica da atividade da start-up (combinada com a capacidade de absorção de tecnologia pela empresa); a qualidade educacional dos empreendedores (ponderado pelo percentual de start-ups fundadas por indivíduos com ensino superior e ensino médio, com uma medida qualitativa da propensão das empresas em capacitar seus funcionários, combinados com a liberdade do mercado de trabalho); o nível de exclusividade do produto ou do mercado de start-ups, combinado com o poder de mercado das empresas e grupos de negócios existentes, bem como com a eficácia da regulamentação competitiva (GEI, 2017).

Por fim, o sub-índice de aspirações empreendedoras capta os aspectos distintivos e qualitativos da atividade empreendedora enquanto finalidade: a tendência das empresas empreendedoras para criar novos produtos ponderada pela capacidade de transferência de tecnologia de um país; o uso de novas tecnologias por start-ups combinado com a Despesa Interna Bruta de Pesquisa e Desenvolvimento (GERD) e o potencial de um país para realizar pesquisas aplicadas; porcentagem percentual de empresas de alto crescimento que pretende empregar pelo menos dez pessoas e planeja crescer mais de 50% em cinco anos, a disponibilidade de capital de risco, somado à sofisticação da estratégia

de negócios; o grau de internacionalização dos empreendedores de um país, medido pelo potencial de exportação das empresas, ponderado pelo nível de complexidade econômica do país; o investimento informal em empresas em fase de arranque e uma medida da profundidade do mercado de capitais.

A metodologia completa do GEI está disponível nos relatórios do GEM. O índice e seus sub-índices são uma medida quantitativa que varia entre 0,0 e 100 e quanto maior a pontuação obtida nesses quesitos, maior a colocação do país nos rankings divulgados. Além disso, as pontuações calculadas para os países servem como parâmetro para a identificação de fraquezas ou forças.

2.2 LITERATURA EMPÍRICA

A literatura empírica identificada é heterogênea. Ács and Szerb (2009) foram os precursores do Índice Global de Empreendedorismo (GEINDEX). Ács and Szerb (2009) apresentaram evidências de que o empreendedorismo entre países está positivamente relacionado ao desenvolvimento econômico.

Inácio Júnior et al (2016) analisaram o ecossistema empreendedor brasileiro à luz dos resultados do GEI e da teoria National Systems of Entrepreneurship (NSE). O estudo indica que o Brasil apresenta interação institucional de qualidade média baixa, sendo o contexto social o principal gargalo do ecossistema empreendedor nacional. Os autores evidenciaram ainda que o ecossistema empreendedor brasileiro apresenta baixa internacionalização de empresas, reduzida inovação em produtos e processos, entre outros agravantes.

Szerb, Komlósi and Páger (2016) explicam como a metodologia do GEI é projetada para traçar o perfil dos Sistemas Nacionais de Empreendedorismo. Os autores aplicaram a metodologia do Penalty for Bottleneck (PFB) para examinar o desempenho empresarial da União Europeia (UE) em comparação com a dos EUA. As evidências apontam que a Europa está aparentemente atrasada em relação aos EUA. Szerb, Komlósi and Páger (2016) alertam que a política uniforme não funciona nos estados membros da UE, o que demanda a aplicação de diferentes combinações de políticas para alcançar melhorias nos pontos do GEI.

Atiase et al (2017) investigaram o papel dos quatro recursos críticos (crédito, energia elétrica, execução de contratos e de governança política) para explicar a qualidade do empreendedorismo e da profundidade do apoio do ecossistema de empreendedorismo na África. Os autores utilizaram dados do GEI de 35 países africanos para medir a qualidade do empreendedorismo e da profundidade do ecossistema empresarial no continente (variável dependente). Usaram variáveis explicativas catalogadas no Banco Mundial (acesso ao crédito, eletricidade e execução de contratos na África) e o Índice Ibrahim de Governança Africano, bem como variáveis de controle (PIB, o investimento estrangeiro direto, população e educação). Os autores aplicaram regressões via mínimos quadrados ordinários e descobriram que o acesso à eletricidade e política de governança foram estatisticamente significativos e positivamente correlacionados com o GEI. Já o acesso ao crédito foi não significativo e, portanto, não contribuiu para a variável dependente (qualidade empreendedorismo e profundidade do apoio empresarial na África).

Cătălin, Sorin-George and Răzvan (2017) analisaram a evolução dos dez principais países do mundo no GEI entre 2015 e 2017. Por meio do método quantitativo, os autores evidenciaram o domínio absoluto dos Estados Unidos da América e a crescente presença dos países europeus.

Szerb (2017) examinou as possibilidades de desenvolvimento do empreendedorismo húngaro do ponto de vista político com a ajuda do GEI. O autor identificou os pontos fracos do ecossistema empreendedor húngaro: reconhecimento de oportunidades, inovação de produtos, financiamento e concorrência.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A amostra deste estudo foi estruturada com base na disponibilidade de dados secundários dos sub-índices do GEI (atitudes, habilidades e aspirações) para o Brasil. Esses dados foram catalogados nos documentos anuais divulgados pelo Global Entrepreneurship Network (GEN) entre 2011 e 2018. Contudo, os dados do GEI são calculados com uma defasagem de dois anos com relação a divulgação e publicação de seus relatórios. Assim, entende-se necessário registrá-los de acordo com os anos a que de fato correspondem (2009 a 2016). Outra observação importante refere-se ao fato de que os dados do GEI de 2011 a 2013 correspondem à versão anterior (Global Entrepreneurship and Development Index) cuja variação do índice era de 0 a 1. Para compatibilizar a versão anterior com a atual multiplicou-se os dados de 2011 a 2013 por 100.

A presente proposta de pesquisa se insere como pesquisa explicativa, ao tempo em que buscará verificar, com auxílio do instrumental estatístico de correlação e teste de correlacionamento, se há relação entre as atitudes, as habilidades e as aspirações do Brasil no GEI, entre 2011 e 2018.

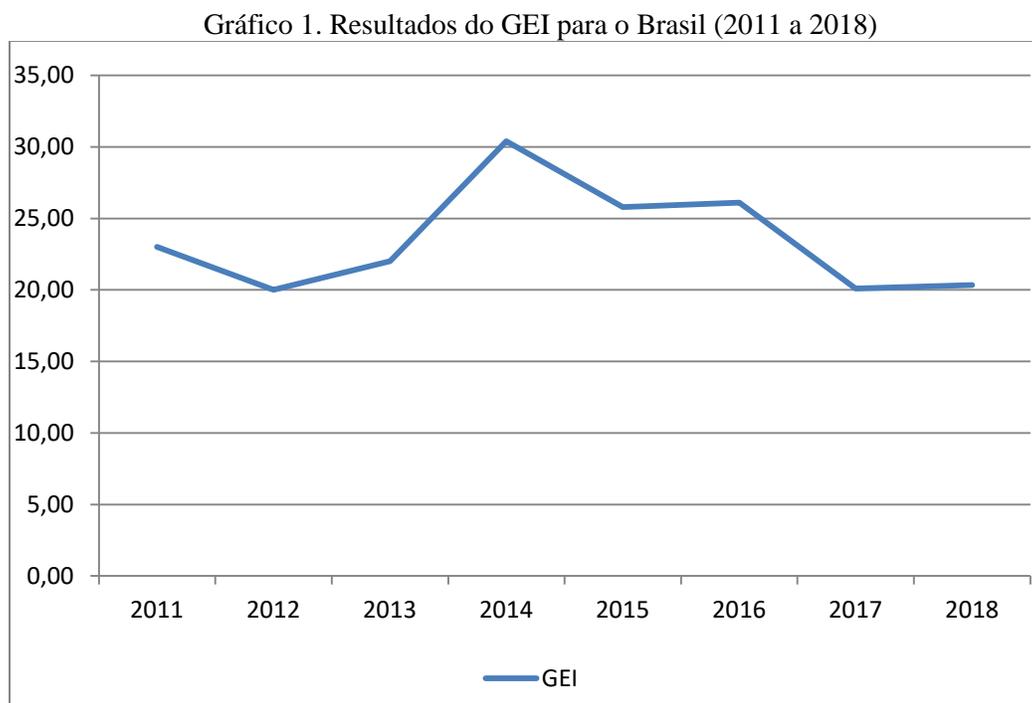
Num primeiro momento os dados serão exibidos a partir da estatística descritiva. Num segundo momento os dados serão empilhados para o cálculo da correlação. A Correlação Linear Simples (r) mede o grau de associação linear entre duas variáveis, e é dada pela seguinte expressão:

$$r = \frac{n \sum x.y - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{[n \sum x^2 - (\sum x)^2][n \sum y^2 - (\sum y)^2]}} \quad 3.1$$

A proposta é saber se as alterações sofridas por uma das variáveis são acompanhadas por alterações nas outras. O termo correlação significa relação em dois sentidos, e é usado em estatística para designar a força que mantém unidos dois conjuntos de valores. O coeficiente de correlação linear é um número puro que varia de -1 a $+1$ e sua interpretação dependerá do valor numérico e do sinal.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O GEI mensura a saúde dos ecossistemas de empreendedorismo. No Gráfico 1 exibe-se os resultados do GEI para o ecossistema de empreendedorismo brasileiro. Conforme se observa, o índice alcança o resultado mais elevado em 2014, quando o país ainda registrava alta atividade econômica. Após 2014, o índice passa a declinar, acompanhando a queda do desempenho econômico em função da forte crise fiscal que atinge o Brasil.

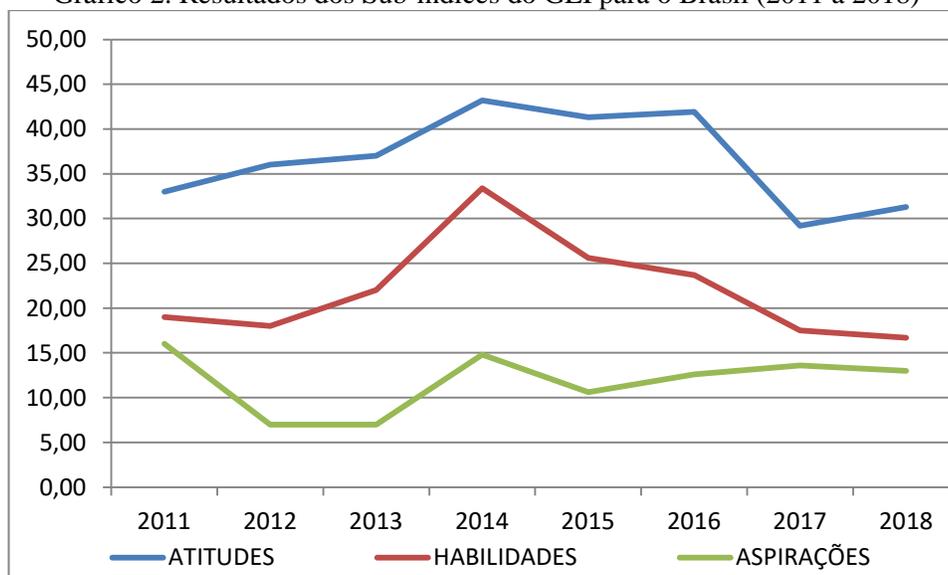


Fonte: GEI.

No Gráfico 2 apresenta-se os resultados das atitudes, habilidades e aspirações do ecossistema brasileiro de empreendedorismo. As atitudes empreendedoras obtiveram as melhores notas, em comparação aos demais sub-índices, indicando haver um maior sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo. Contudo, declina drasticamente a partir de 2016.

No que se refere as habilidades empreendedoras, isto é, as startups nos setores de média ou alta tecnologia que são iniciados pela oportunidade e por empreendedores qualificados, estas ocupam uma posição intermediária em suas pontuações, obtendo seu melhor resultado em 2014, passando a declinar sensivelmente nos anos subsequentes.

Gráfico 2. Resultados dos Sub-índices do GEI para o Brasil (2011 a 2018)



Fonte: GEI.

Já os resultados das aspirações empreendedoras do Brasil, relacionadas com o esforço do empreendedor em estágio inicial para introduzir inovações (novos produtos, serviços, processos, mercados, entre outros), exibiram um padrão de resultados baixos, em perspectiva comparada com as atitudes e habilidades empreendedoras do Brasil. Em 2014 as aspirações alcançou o pico de sua trajetória, ano em que foi registrada a maior elevação geral em todos sub-índices. No entanto, é fundamental observar a baixa capacidade do Brasil em gerar inovações em produtos, serviços e processos, itens que são mensurados pelas atitudes empreendedoras.

Visando averiguar como os sub-índices se relacionam, calculou-se na Tabela 2 a correlação, como forma de medir o grau de associação linear entre as variáveis. Foi identificada uma correlação forte ($0,7 < r > 0,9$) entre as atitudes e habilidades. Esse resultado indica que o sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo no Brasil estão correlacionados com o número de startups nos setores de média ou alta tecnologia que são iniciados por oportunidade.

Entretanto, quando se observa as atitudes em contraste com as aspirações empreendedoras brasileiras, registrou-se uma correlação negativa desprezível ($0 < r > -0,3$). Em outros termos, significa que não há uma associação entre o aumento das atitudes, isto é, o sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo, e as aspirações, traduzidas pelos esforços dos empreendedores em estágio inicial para introduzir novos produtos, serviços e processos.

Constatou-se ainda uma correlação positiva desprezível ($0 < r > 0,3$) entre as habilidades e aspirações empreendedoras no Brasil, o que sugere concluir que uma variação positiva do número de startups nos setores de média ou alta tecnologia que são iniciados por oportunidade não está associada com a variação do esforços empreendedores em estágio inicial para introduzir inovações.

TABELA 1.
CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES ENTRE OS SUB-ÍNDICES DO GEI PARA O BRASIL (2011-2018)

Variáveis Correlacionadas	Número de elemento (n)	Correlação (r)
Atitudes x Habilidades	8	0,86
Atitudes x Aspirações	8	-0,13
Habilidades x Aspirações	8	0,18

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

Em síntese, não foi possível identificar a presença de um sistema de simultaneidade entre atitudes, habilidades e aspirações no ecossistema de empreendedorismo brasileiro, com exceção das atitudes e habilidades, que estão correlacionadas.

As atitudes empreendedoras que traduzem o sentimento geral da população em relação aos empreendedores e ao empreendedorismo no Brasil e as habilidades empreendedoras entendidas como o número de startups nos setores de média ou alta tecnologia que são iniciadas por oportunidade, precisam ser efetivas ao ponto de elevar as aspirações empreendedoras, isto é, os esforços dos empreendedores em estágio inicial para introduzir inovações (novos produtos, serviços, processos, mercados, entre outros).

Com efeito, os resultados apontam para a necessidade urgente em elevar ainda mais as atitudes e as habilidades empreendedoras, principalmente as aspirações empreendedoras, com vistas a gerar mais inovações, fundamentais para dinamizar e desenvolver o ecossistema de empreendedorismo brasileiro. Nesse sentido, os gestores públicos e privados precisam estabelecer políticas que promovam e fortaleçam o ecossistema de empreendedorismo brasileiro.

As evidências não são definitivas, o que suscita pesquisas adicionais. Abordagens metodológicas adicionais, com utilização de inferência estatística, assim como a utilização de outros indicadores de empreendedorismo e inovação de outros países, podem representar uma contribuição significativa para futuros trabalhos.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC). Os autores agradecem também o apoio fornecido por László Szerb (um dos idealizadores do GEI), Professor Universitário e Diretor do Departamento de Negócios e Estudos de Gestão na Faculdade de Negócios e Economia da Universidade de Pecs, Hungria.

REFERÊNCIAS

SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

CĂTĂLIN, G., SORIN-GEORGE, T. AND RĂZVAN, P. Entrepreneurship in the World: The Analysis of the Global Entrepreneurship Index in the Period 2015-2017. Ovidius University Annals: Economic Sciences Series, Issue 2, pp 14-18, 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD), “Defining Entrepreneurial Activity: Definitions Supporting Frameworks for Data Collection” (OCDE Statistics Working Paper), 2008.

SZERB, L., KOMLÓSI, E. AND PÁGER, B. Measuring entrepreneurship and optimizing entrepreneurship policy efforts in the European union. Ifo institute for Economic Research, CESifo DICE Report, 14 (3), pp 8-23, 2016.

ACS, Z. J., SZERB, L. AND AUTIO, E. National Systems of Entrepreneurship: Measurement and Policy. Research Policy, 2014.

ACS, Z. J., SZERB, L. AND AUTIO, E. Global Entrepreneurship Index. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2013.

ACS, Z. J. AND SZERB, L. The Global Entrepreneurship Index (GEINDEX). Foundations and Trends in Entrepreneurship, 5, pp 341-435, 2009.

GEI. The Global Entrepreneurship Index, Global Entrepreneurship and Development Institute (GEDI) and Global Entrepreneurship Network (GEN), Washington, D.C., USA (2015).

_____. The Global Entrepreneurship Index, Global Entrepreneurship and Development Institute (GEDI) and Global Entrepreneurship Network (GEN), Washington, D.C., USA, 2017.

SZERB, L. A vállalkozói ökoszisztéma Magyarországon a 2010-es években – helyzetértékelés és szakpolitikai javaslatok. *Vezetéstudomány/Budapest Management Review*. 48 (6-7), pp 2-14, 2017.

INÁCIO JÚNIOR, E., AUTIO, E., MORINI, C., GIMENEZ, F. A. P. AND DIONISIO, E. A. Analysis of the Brazilian Entrepreneurial Ecosystem. *Desenvolvimento em Questão*, 14, pp 5-36, 2016.

ATIASE, V. Y., MAHMOOD, S., WANG, Y. AND BOTCHIE, D. Developing entrepreneurship in Africa: investigating critical resource challenges. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 2017.